

dação apresentava aquela figura de profissionalismo que é típico daqueles que se consideram à altura da educação e da cultura. Tudo o que havia de ruim nesse tipo de profissionalismo era que ele não conseguia se adaptar ao mundo que vivia alegremente, alegria que se manifestava na sua personalidade, no seu humor, na sua maneira de falar, na sua maneira de vestir, na sua maneira de se comportar. Ele era um homem que tinha uma grande capacidade de se adaptar ao mundo que vivia.

Naquele dia, quando eu cheguei lá, ele já estava lá, sentado na cadeira de madeira que ele usava sempre. Ele estava com uma expressão de tristeza no rosto, mas também com uma expressão de esperança no olhar. Ele parecia estar pensando em algo, mas não sabia exatamente o que era.

Ele me convidou para sentar ao lado dele e eu aceitei. Ele me disse que ele estava pensando em algo, mas não sabia exatamente o que era.

Ele me convidou para sentar ao lado dele e eu aceitei.

Ele me convidou para sentar ao lado dele e eu aceitei.

Ele me convidou para sentar ao lado dele e eu aceitei.

Ele me convidou para sentar ao lado dele e eu aceitei.

Ele me convidou para sentar ao lado dele e eu aceitei.

Ele me convidou para sentar ao lado dele e eu aceitei.

Ele me convidou para sentar ao lado dele e eu aceitei.

Ele me convidou para sentar ao lado dele e eu aceitei.

Ele me convidou para sentar ao lado dele e eu aceitei.

Ele me convidou para sentar ao lado dele e eu aceitei.

Ele me convidou para sentar ao lado dele e eu aceitei.

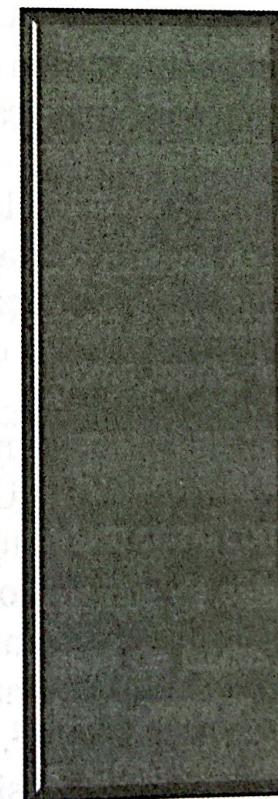
Ele me convidou para sentar ao lado dele e eu aceitei.

Ele me convidou para sentar ao lado dele e eu aceitei.

Ele me convidou para sentar ao lado dele e eu aceitei.



EFEMÉRIDE



UM MARCO DE VIDA

Discurso na Inauguração do Bloco D da Cidade Universitária

A Fundação Dom Aguirre e a Universidade de Sorocaba aqui estão presentes, com o apoio de visitantes ilustres e amigos, nesta singela e festiva reunião, para inaugurar mais um prédio desta Cidade Universitária, o BLOCO D, com 16 salas de aulas, sala dos professores, salas de apoio, salão de atividades físicas, sanitários, cantina e auditório.

No início de mais um ano letivo, ano de abertura de um novo século e do 3º Milênio cristão, Ano Internacional do Voluntariado, ANO da VIDA, conforme proposta nacional da Campanha da Fraternidade — “Vida, sim; drogas, não”, tudo me leva a considerar esta inauguração como expressiva afirmação de vida. Vida dos que construíram este prédio, com sua mão, com sua mente, com sua competência e tenacidade. Vida de uma Universidade que, hoje, engloba quase 8.000 pessoas, entre alunos, funcionários e professores.

Se é verdade que a vida constitui uma das realidades de mais difícil, senão impossível, definição, o que estamos vivenciando, neste momento, dispensa qualquer esforço de elucubração filosófica ou científica para entendê-la e dela desfrutar. É a vida que ora nos congrega. É a vida que aqui nos abraça e nos presenteia com tanta terra, com tanto verde, com tanta luz e com tanto céu. É a vida que nos inunda de gratidão e de esperança, por tudo o que aqui já se respira e se vê e por tudo o que o futuro ainda nos descortina.

Essas paredes de privilegiada elegância, essa pele de vidro que reveste e enfeita todas as salas de aula, essas rampas amigas, essas cores joviais, tudo aqui se justifica pela valorização da vida de uma instituição que, ano a ano, vem dando passos firmes e corajosos, para melhor servir Sorocaba e região.

Permitam-me rememorar, brevemente, as etapas dessa caminhada de vida.

Criada em setembro de 1994, a Uniso encetou os seus primeiros passos, estabelecida apenas no câmpus Trujillo, berço natal de toda a nossa história. Em agosto de 1995, passou a florescer também num segundo câmpus, na jóia arquitetônica que é o Seminário. Em 1996, num gesto de muita sabedoria e fé, a nossa entidade mantenedora, a Fundação Dom Aguirre, adquiriu esta área de 1.383.000m², para aqui constituir nosso terceiro e principal câmpus, a Cidade Universitária. Em julho do ano seguinte, a Fun-

dação apresentava, aqui mesmo, elaborado por competente equipe de profissionais, o Plano Diretor deste empreendimento, e dividiu a área, topográfica e cronologicamente, em dois setores: o primeiro, com edificações que atendessem à demanda existente a curto e médio prazos; o segundo, reservado para evolução de longo prazo. Maio de 1998 marcou o memorável momento da pedra fundamental desta Cidade Universitária, que iria colocar Sorocaba no destacado patamar de ponto de referência urbana e regional. E chegamos assim, depois de muita terraplenagem, depois de muito "engenho e arte", depois de sofridas contas e arrojados gastos, chegamos, em 31 de julho de 1999, à inauguração solene e ao início, logo depois, das atividades universitárias neste câmpus maravilhoso. Mas o crescimento material e acadêmico da Uniso não parou. Mais alunos, novas atividades, a permanente busca da qualidade, as exigências impostergáveis do ensino, da pesquisa e da extensão e, assim, tivemos, no ano passado, a inauguração do Prédio Administrativo, dos Laboratórios da área da saúde e dos Laboratórios de Turismo e Hotelaria.

Completando essa caminhada de sete anos, chegamos, na manhã de hoje, à inauguração deste Bloco D, precisamente agora, princípio de um ano letivo, assinalado como o Ano da Vida para todos nós. Nessa direção, inúmeras iniciativas estão sendo desenvolvidas, aqui na Uniso, com repercussão interna e externa, em nível intelectual, cultural, religioso, artístico e desportivo.

Senhoras e senhores

Não posso e não devo concluir, sem reiterar, de público, na moldura marcante desta festividade, a convicção profunda e o compromisso vital que, dia-a-dia, nos impulsionam. Mais do que nunca, sabemos da nossa responsabilidade e estamos conscientes de que a Universidade de Sorocaba deve aliar as melhores condições físicas e ambientais com uma proposta pedagógica plena de vida, voltada à formação de cidadãos críticos e responsáveis, empreendedores e solidários, agentes de mudanças sociais, sem medo de abrir novos caminhos, porque tudo podemos. Naquele que nos fortalece, Ele que é a própria fonte da Vida, Ele que é o Caminho, a Verdade e a Vida.

Prof. Aldo Vannucchi
Reitor da Uniso.
Sorocaba, 10/02/2001